

TERAPÊUTICA Colheita de plasma de doentes recuperados

COVID-19

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NA MADEIRA



283

EM VIGILÂNCIA ATIVA.

Estão a ser desenvolvidos ensaios com plasma convalescente em vários países da Europa, nomeadamente Espanha, Itália, França, Alemanha, Holanda e Bélgica.

O secretário de Estado da Saúde afirmou ontem que começa este mês em Portugal a colheita de plasma de sangue de doentes recuperados de Covid-19 em 10 unidades distribuídas pelo País.

“É preciso continuar a procurar soluções, estamos também a fazer a nossa parte e agradeço aos nossos investigadores”, disse Lacerda Sales na habitual conferência de imprensa das autoridades de Saúde sobre a evolução da pandemia em Portugal.

O governante destacou que a transmissão de plasma convalescente já foi feita noutros países, nomeadamente na China, com “bons resultados”.

Os critérios para a participação em ensaios clínicos com plasma convalescente são coordenados pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), e envolvem a Direção-Geral da Saúde (DGS), o Infarmed, o Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge e o Instituto de Medicina Molecular de Lisboa.

Presente na conferência, a presidente do IPST, Maria Antónia Escoval, sublinhou que a terapêutica não só foi usada na China “com eficácia”, como estão a ser desenvolvidos ensaios com plasma convalescente em vários países da Europa, nomeadamente Espanha, Itália, França, Alemanha, Holanda e Bélgica.

Da mesma forma, indicou, os EUA iniciaram também esta terapêutica no âmbito de ensaios clínicos.

“A OMS recomenda a sua utilização”, frisou.

Assim, o Instituto Português do Sangue e da Transplantação desenvolveu um procedimento que envolve a seleção dos dadores, dos doentes recuperados, a colheita, a análise, o processamento e a distribuição deste plasma através dos serviços de imunoterapia dos hospitais.

“Estarão envolvidos nesta colheita, além dos três centros de sangue e de transplantação do IP- ST, mais sete serviços em hospitais portugueses”, especificou.

“Relativamente ao recrutamento destes dadores, como sabem a dádiva de sangue em Portugal é anónima, benévola e voluntária e portanto estará disponível no site do IPST um ‘link’ onde todos os doentes recuperados podem a partir de hoje disponibilizar-se para fazer a sua dádiva de plasma convalescente”, acrescentou.

A responsável expressou ainda o “enorme esforço e enorme satisfação” de Portugal conseguir ter testes para a quantificação de anti-corpos neutralizantes. “Esta quantificação é essencial, assim como o volume transferido para a eficácia desta terapêutica”, frisou Maria Antónia Escoval.

Em relação aos ensaios clínicos, declarou que foi hoje nomeado por despacho um grupo de trabalho que envolve, além do IPST, a DGS, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e o Infarmed.

“Este grupo de trabalho irá definir os critérios mínimos de inclusão nestes ensaios clínicos e tudo o restante que envolve esta terapêutica, nomeadamente volumes a transfundir, doentes a incluir nestes ensaios”, precisou.

0
CASOS NOVOS

26
AUTOVIGILÂNCIA

48
RECUPERADOS



In "JM-Madeira"